

## FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO USO DE DROGAS NA TERCEIRA IDADE: ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA

Maria Isabel Félix da Silva <sup>1</sup>  
Clésia Oliveira Pachú <sup>2</sup>

### RESUMO

O envelhecimento populacional se constitui parte do processo do desenvolvimento humano, e diz respeito a um fenômeno mundial, em que cada sujeito lida com ele de forma singular. Esse momento pode ser vivenciado por alguns como fator promissor de dependência do outro, solidão e instabilidade emocional, contexto que culmina para a suscetibilidade ao uso de substâncias psicoativas. Assim, o presente estudo objetivou identificar e discutir os fatores de risco implicados no consumo de substâncias na terceira idade, e a partir disso, fomentar a reflexão no que concerne ao idoso e sua relação com as drogas psicoativas, a partir de uma revisão narrativa da literatura. A revisão narrativa são publicações ampliadas, pertinentes para elucidar o “estado da arte” de um dado assunto sob uma perspectiva teórico e contextual. Ficou notório inúmeros fatores contribuintes para a busca as drogas no idoso, a saber, condições psiquiátricas, médicas, estressores psicossociais, alterações farmacodinâmicas e farmacocinéticas, pobreza, exclusão social, baixo nível de escolaridade, abuso de medicamentos, solidão, mortes de entes queridos, debilidades físicas e psicológicas, fácil acesso as substâncias. Faz-se necessário pensar políticas públicas que sejam factíveis de aplicação e se mostrem eficazes na redução do consumo de substâncias e das nefastas consequências na vida do idoso e da sociedade em geral.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Uso de substâncias, Idoso, Saúde mental.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional se constitui parte do processo do desenvolvimento humano, e diz respeito a um fenômeno mundial. De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), até 2025, o Brasil será o sexto país no *ranking* global com elevado número de pessoas idosas. Tendo em vista um país em desenvolvimento, infere-se que não se encontra totalmente preparado para lidar com as demandas advindas desse processo (FELIX, 2007; TARQUINO; LIRA, 2015).

A vivência humana está imersa a inúmeros conflitos que culminam para

---

<sup>1</sup> Acadêmica em psicologia, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, [maria.isabel.silva@aluno.uepb.edu.br](mailto:maria.isabel.silva@aluno.uepb.edu.br).

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, [clesiapachu@hotmail.com](mailto:clesiapachu@hotmail.com).

divergências quanto a forma e motivação que cada ser lida com o envelhecimento. Enquanto uma parcela da população abraça e recebe com boas vibrações a nova fase que se lhe apresenta, outra parte não a vivencia com a mesma refulgência, e veem os aspectos transitórios da idade como fatores promissores de dependência do outro, solidão e instabilidade emocional, fatores que culminam para a suscetibilidade ao uso de substâncias psicoativas (TARQUINO; LIRA, 2015).

O uso de drogas na terceira idade está cada vez frequente, como característica marcante de uma sociedade ansiogênica. As complicações emergentes do uso de álcool e outras drogas se apresentam como a terceira condição psiquiátrica mais prevalente nesse público, ficando atrás apenas dos transtornos depressivos e demência. Diante desse fato, os estudos direcionados para a questão do idoso e sua relação com drogas psicoativas ainda são reduzidos, e em parte, tal constatação se deve ao preconceito atribuído ao binômio Idoso X drogas, que por vezes, enfrentam o estigma social. (RODRIGUES; LOPES, 2013).

A problemática das drogas na terceira idade se constitui assim, um enigma complexo, e multifatorial. Todavia, deixa evidente que as implicações subjetivas dos sujeitos precisam ser levadas em conta, pois de acordo com Frankl (2020), é necessário pensar o homem numa totalidade, de modo a considerá-lo enquanto um ser único. Frente a realidade exposta, é perceptível a demanda que se apresenta no que concerne a necessidade de produções científicas cada vez atuais sobre a temática do uso de substâncias na melhor idade, de modo a auxiliar as políticas públicas, em especial, na área da psicologia, a fim de identificar as causas motivacionais e oferecer o melhor auxílio ao idoso usuário de drogas.

Assim, o presente estudo objetivou identificar e discutir os fatores de risco implicados no consumo de substâncias na terceira idade, e a partir disso, fomentar a reflexão no que concerne ao idoso e sua relação com as drogas psicoativas, a partir de uma revisão narrativa da literatura.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo consiste de uma revisão narrativa da literatura acerca dos fatores de risco que influenciam o consumo de drogas psicoativas na melhor idade. Os estudos de revisão narrativa, de acordo com Rother (2007), são publicações ampliadas,

pertinentes para elucidar o “estado da arte” de um dado assunto sob uma perspectiva teórico e contextual. São textos que integram a análise da literatura na interpretação e análise crítica do autor, e apesar de sua evidencia científica ser considerada baixa em decorrência da impossibilidade de reprodução metodológica, este tipo de revisão de literatura pode contribuir com o debate de temáticas, levantando questões e colaborando na aquisição e atualização do conhecimento em curto espaço de tempo (ROTHER, 2007).

Desse modo, a busca do referencial teórico para integrar o presente estudo, foi realizada de forma não sistemática entre julho e setembro de 2021. Utilizou-se as bases de dados *SciELO Brasil*, e *Google Scholar*, empregando palavras chaves relacionadas ao assunto, tais quais, “comportamento”, “idosos”, “uso de drogas”, sem considerar o limite temporal das publicações. Os estudos resgatados nas bases de dados foram lidos na íntegra, elencados e analisados criticamente, de modo que, a biografia utilizada nos estudos analisados, de acordo com a relevância do assunto também foram empregadas na presente revisão narrativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos resgatados nas bases de dados se mostraram limitados frente aos objetivos inicialmente propostos. Apesar disso, foi possível correlacionar as temáticas considerando a relevância de cada estudo. Assim, a amostra foi constituída, a priori, de 8 artigos.

Verificou-se que, o princípio da melhor idade, chega para muitos indivíduos permeados de surpresas e incertezas. O envelhecimento é o momento onde o sujeito experimenta o declínio físico e por vezes mental. Desse modo, as alterações psicológicas o torna vulnerável frente as adaptações a novos papéis, traduzindo-se em falta de motivação para executar tarefas que demandam engajamento, como trabalhar, além disso, o sujeito envelhecido tende a tornar-se menos sociável, constatando-se perdas afetivas, e demandando um maior cuidado direcionado a autoimagem, que por vezes, implica em baixa autoestima (TARQUINO; LIRA, 2015).

Embora a temática das drogas onere a sociedade de forma direta e indireta, principalmente entre o público jovem, estudos direcionados a identificação de transtornos mentais na população idosa evidenciou que, o alcoolismo se apresenta como

um dos principais transtornos mentais nesse público (CLEMENTE; LOYOLA; FIRMO, 2011). Desse modo, fatores como a chegada da aposentadoria e até mesmo a viuvez podem funcionar como agentes facilitadores da busca a drogas psicoativas pelo idoso, uma vez que, ele se depara com o vazio existencial e para preenchê-lo, recorre ao uso de drogas.

Outro aspecto digno de discussão, diz respeito ao tabagismo entre idosos. Trata-se de um importante fator de risco para morte dessa população. De acordo com o estudo conduzido por Zaitune et al. (2012), a frequência de tabagismo foi notória entre idosos que faziam uso de bebida alcoólica regularmente, tinham dieta disfuncional, não praticam atividade física e de lazer, bem como estavam abaixo do peso ideal. Esta constatação corrobora com o fato de que, o álcool é a porta de entrada para as demais drogas (PULCHERIO, 2013).

Silva, Schmitt, Almeida (2012), descreveram que, eventos de ordem individual, ou ambiental facilitam o aparecimento de problemas físicos, sociais e emocionais, desencadeadores de estresse, que configura situações que podem funcionar como fator de risco ao uso de substâncias. Assim sendo, tais fatores de risco podem originar perturbações psíquicas e respostas mal adaptativas, com implicações no desenvolvimento do sujeito, uma vez que, a busca por alívio psicológico pode se apresentar como demanda urgente em situações de tensão. No idoso, esses eventos podem ser devastadores pois em geral, uma condição psíquica se relaciona com uma condição médica.

As autoras argumentam que, variáveis como pobreza, exclusão social, baixo nível de escolaridade, abuso de medicamentos, solidão, mortes de entes queridos, debilidades físicas e psicológicas, associam-se a fatores de riscos para uso/abuso/dependência de tóxicos nessa população. Assim, fator de risco pode ser compreendido nesse contexto como todo evento que eleva as chances de um indivíduo exibir comportamentos mal adaptativos no decurso de seu desenvolvimento, o uso de drogas se constitui assim, resposta a essas situações (SILVA; SCHMITT; ALMEIDA, 2012).

Outro fator contribuinte para a busca as drogas no idoso, diz respeito ao fácil acesso com que as substâncias podem ser obtidas. Cantão et al (2015), ao investigarem o perfil sócio demográfico e clínico de idosos com depressão e o uso de substâncias psicoativas, observaram que o álcool é a principal droga de abuso no sexo masculino, e

o tabaco no sexo feminino devido a sua licitude, isto é, trata-se de drogas permitidas no âmbito social, além disso, podem ser obtidas a baixo custo econômico. A vista disso, o caráter lícito que as drogas dispõem dificulta o enfrentamento enquanto problema de saúde pública.

A depressão aparece nos estudos como o principal transtorno psiquiátrico relacionado a dependência química no idoso. De acordo com Feitosa et al (2016), consumir droga nesse grupo etário, é resultante de uma situação vivencial insuportável, em que a única alternativa na percepção do sujeito dependente, é o consumo. Todavia, o quadro de dependência química no idoso pode sofrer agravos relativos a fragilidade emocional, própria da fase que vivenciam (HIRATA, 2002).

Além disso, o consumo de drogas pelos idosos não é desprovido de significado. De acordo com o estudo de Lima et al (2018), eles atribuem distintos significados ao uso de drogas, a saber, é um meio de fuga utilizado para minimizar sofrimentos e aliviar as perdas, busca por novas experiências, e ainda como objetos de desejo. Todavia, não é sem sentido que o idoso recorre ao uso de substâncias, faz-se necessário conhecer as implicações mais latentes desse fenômeno.

Os resultados encontrados no estudo de Diniz et al (2017), reafirmam os aspectos discutidos na presente revisão. Os autores identificaram alta prevalência de condições patológicas orgânicas e psíquicas, com destaques para patologias infecciosas e depressão. Assim, observa-se uma concordância entre os estudos analisados e sua relevância para o meio social e acadêmico, na medida em que incita questionamentos e apresenta possíveis caminhos a serem seguidos.

Como meio pertinente para auxiliar a vida do sujeito idoso em sofrimento psíquico que busca auxílio nas drogas, é válido propor a observação do que Rogers e Kinget (1965/1977), propuseram acerca do ser humano. Rogers tinha, um olhar positivo do homem. Considerava as potencialidades, e não a doença de seus pacientes, acreditando que, se fossem dadas as condições necessárias para o indivíduo se desenvolver, este caminharia no sentido da maturidade e da socialização (BRITO, SOUSA, 2014).

A abordagem Rogeriana é totalmente humanista com atenção integral no indivíduo. Assim, no tocante ao idoso e sua relação com substâncias psicoativas, a abordagem de Rogers se apresenta como essencial, é preciso vê-los sob os seus próprios pontos de vista, aceitá-los com suas questões, permitindo que ele também se aceite e

busque por si só a mudança que se almeja. Então, ao invés de buscar nas drogas e nas pessoas em torno um meio de preencher vazios emocionais ele terá desenvolvido maturidade psicológica para tornar-se a sua própria pessoa critério (RUDIO,1976).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, observou-se que o processo de envelhecer implica inúmeros fatores que ocasiona modificações físicas, psíquicas e sociais que vão se desenvolvendo a medida que o tempo passa para cada sujeito, sendo que cada um lida com o processo de forma singular, onde o consumo de substâncias se apresenta para muitos idosos como a solução imediata para o alívio das dores e tensões advindas do transcurso.

Isto posto, ficou notório inúmeros fatores contribuintes para a busca as drogas no idoso. Condições psiquiátricas, médicas, estressores psicossociais, alterações farmacodinâmicas e farmacocinéticas, pobreza, exclusão social, baixo nível de escolaridade, abuso de medicamentos, solidão, mortes de entes queridos, debilidades físicas e psicológicas, fácil acesso as substâncias lideram a lista dos principais fatores implicados no uso de drogas pela pessoa idosa.

Por se tratar de um público que apresenta demandas específicas, são tidos como pessoas vulneráveis. Logo, oferecer condições dignas para que o idoso enfrente as próprias limitações pode ser extremamente favorável. Psicoeducar o sujeito, tratar a sua saúde mental como demanda prioritária, pois corpo e mente estão conectados.

Contudo, é evidente que o conhecimento acerca das consequências do uso de drogas não é suficiente para diminuir o consumo. Uma solução factível é a diminuição da disponibilidade, visto ser esse uma das motivações do consumo. Ainda, em conformidade com a literatura analisada, é preciso pensar políticas públicas que sejam factíveis de aplicação e se mostrem eficazes na redução do consumo e das nefastas consequências na vida do idoso e da sociedade em geral.

Portanto, o presente estudo alcançou o objetivo proposto, de refletir no que concerne a temática discutida como meio de dar visibilidade as implicações do idoso usuário de drogas, pois traz a pauta de que, tanto o profissional que trabalha com a abordagem como a sociedade, precisam estar prontos para lidarem com esses sujeitos. Constata-se a necessidade de políticas públicas abrangentes de acordo com a demanda

que se tem à vista. Ainda, proporciona o entendimento do problema com foco no sujeito, a considerar as suas particularidades físicas, psíquicas e culturais.

Como limitação deste estudo, destaca-se o número de pesquisas reduzidas ante a temática e aos objetivos a que se propôs esta revisão, o que torna pertinente reforçar a necessidade de estudos futuros que problematizem a questão do idoso e sua complexa relação com as SPAs de forma mais abrangente.

## REFERÊNCIAS

BRITO, R. M. M; SOUSA, T. M. Dependência química e abordagem centrada na pessoa: contribuições e desafios em uma comunidade terapêutica. **Rev. Abordagem gestalt.** vol. 20 n.1, 2014.

CLEMENTE, A. S; LOYOLA F. A. I; FIRMO, J. O. A. Concepções sobre transtornos mentais e seu tratamento entre idosos atendidos em um serviço público de saúde mental. **Cad. Saúde pública.** v. 27, n. 3, p. 555-564, 2011.

CANTÃO, L., *et al.* Perfil sociodemográfico e clínico de idosos com depressão e o uso de substâncias psicoativas. **Rev Rene,** v. 16, n. 3, p. 355-362, 2015.

CASTRO, L. A.; LARANJEIRA, R. Abuso de drogas no idoso. **Neuropsiquiatria geriátrica,** p. 447-458, 2000.

DINIZ, A. *et al.* Uso de substâncias psicoativas em idosos: uma revisão integrativa. **Psicologia: Teoria e prática,** v.19, n. 2, p.23-41, 2017.

DIEHL, A. *et al.* Tratamentos farmacológicos para dependência química: da evidência à prática clínica. Porto Alegre: **Artmed,** 2010.

FELIX, J. Economia da longevidade: uma revisão da bibliografia brasileira sobre o envelhecimento populacional. **Anais VIII Encontro da Associação Brasileira de Economia da Saúde [Internet]. São Paulo,** p. 7-9, 2007.

FEITOSA, A. N. C. *et al.* Uso de substâncias psicoativas em idosos: estudo de caso de um CAPS AD em Fortaleza – CE. **Id on line Revista Multidisciplinar e de Psicologia,** vol.10, n.30, p. 245-251, 2016.

FRANKL, V. E. Psicoterapia e Existencialismo: Textos selecionados em Logoterapia. São Paulo: **É realizações,** 2020.

HIRATA, E. S. Tratamento do Alcoolismo no Idoso. *In:* **BRASIL.** Secretaria Nacional sobre Drogas. Tratamento das Dependências Químicas – Aspectos Básicos. Brasília: SENAD, 2002.



LIMA, D. W. da C, *et al.* Os significados e as relações dos idosos com as drogas. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas (Edição Em Português)**, v. 13 n. 3, p. 132-139, 2018.

PULCHERIO, G. Dependências Químicas: A difícil tarefa da prevenção. São Paulo: **Casa do psicólogo**, 2013.

ROTHER, E. T. Revisión sistemática X Revisión narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem** v.20, n. 2 p. v-vi, 2007.

RODRIGUES A; LOPES, R.G.C. A velhice invadida pela dependência química. **Rev. Portal de divulgação**, São Paulo. 2013.

RUDIO, F.V., Orientação não-diretiva na educação, no aconselhamento e na psicoterapia. Petrópolis: **Editora vozes**, 1976.

ROGERS, C. R. e KINGET, G. M. **Psicoterapia e relações humanas** (vol. I). Belo Horizonte: **Inter livros**. (Originalmente publicado em 1965), 1977.

SILVA, A. R; SCHMIDT, I. A. R; ALMEIDA, R. F. Fatores de risco e proteção para dependência química em idosos: Desafios para a psicologia da saúde. **Psicologia. pt**, p. 1-13, 2012.

TARQUINO, M. L.; LIRA, L. C. S. Dependência química e envelhecimento: as faces da invisibilidade nas pessoas idosas. In: **Anais do 4º Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, editora realize, Campina Grande, 2015.

ZAITUNE, M. P. do A, *et al.* Fatores associados ao tabagismo em idosos: Inquérito de Saúde no estado de São Paulo. **Cad. saúde pública**, v. 28, n. 3, p. 583-595, 2012.